



## **EFEITO DE NÍVEIS DE IRRIGAÇÃO SOB O CRESCIMENTO VEGETATIVO DAMAMONEIRA BRS GABRIELA**

C. P. de M. Costa<sup>1</sup>, H. O. C. Guerra<sup>2</sup>, J. H. Zonta<sup>3</sup>, C. M. de Carvalho<sup>4</sup>,  
L. L. S. de Carvalho<sup>5</sup>, S. L. da Silva<sup>6</sup>

**RESUMO:** Com o objetivo de avaliar o crescimento da mamoneira BRS Gabriela submetida a diferentes lâminas de irrigação, um ensaio experimental foi conduzido no Campo Experimental da Embrapa Algodão, no município de Barbalha, CE. Foi utilizado um delineamento experimental em blocos ao acaso, com distribuição em faixas, com 4 repetições, totalizando 24 parcelas. Os tratamentos foram distribuídos em 6 lâminas de irrigação, aplicando 150, 125, 100, 75, 50 e 25% da evapotranspiração da cultura (ET<sub>c</sub>), estimada por Penman-Monteith. As variáveis analisadas foram altura da planta, diâmetro do caule e área foliar. Os dados foram submetidos à análise de variância e análise de regressão. Observou-se que: o crescimento da mamoneira 'BRS Gabriela' foi beneficiado quando a planta foi irrigada com lâmina de água até o limite de 77% da evapotranspiração da cultura (ET<sub>c</sub>) e lâminas de 25 e 50% da ET<sub>c</sub> provocam decréscimos no crescimento, em razão do estresse por deficiência hídrica no solo.

**PALAVRAS-CHAVE:** altura, diâmetro caulinar, área foliar, irrigação localizada.

## **EFFECT OF IRRIGATION LEVELS UNDER THE VEGETATIVE GROWTH OF CASTOR BEAN BRS GABRIELA**

**ABSTRACT:** Aiming to evaluate the growth of castor bean BRS Gabriela subjected to different irrigation, experimental testing was conducted at the Experimental Station of Embrapa Cotton, in the Barbalha city, Ceará. Experimental design used was randomized blocks, with distribution groups, with 4 replicates, totaling 24 plots. The treatments were distributed in 6 irrigation levels, applying 150, 125, 100, 75, 50 and 25% of crop evapotranspiration (ET<sub>c</sub>), estimated by Penman-Monteith. The variables studied were plant height, stem diameter and leaf

<sup>1</sup> Mestre em Engenharia Agrícola, Prof. do IFPI campus Oeiras, e-mail: carlos.pedromenezes@ifpi.edu.br

<sup>2</sup> PhD em Relações Água-Solo-Planta, Prof. da UFCG, e-mail: hugo@deag.ufcg.edu.br

<sup>3</sup> Doutor em Engenharia Agrícola, Pesquisador da CNPA/EMBRAPA Algodão, e-mail: zontajh@gmail.com

<sup>4</sup> Doutor em Engenharia Agrícola, Prof. do IF Baiano, Campus Xique-Xique, BA. e-mail: clayton.carvalho@ifbaiano.edu.br

<sup>5</sup> Mestra em Engenharia Agrícola, UFC, e-mail: leonarialuna@hotmail.com

<sup>6</sup> Mestranda em Recursos Hídricos, UFS, e-mail: silvaneide-123@hotmail.com

area. Data were subjected to analysis of variance and regression analysis. It was observed that: the growth of castor bean BRS Gabriela was increased when the plant was irrigated with water depth up to the limit of 77% of crop evapotranspiration (ET<sub>c</sub>); decreases in growth because of stress due to water deficiency in the soil, and the blades 100 blades 25% and 50% of ET<sub>c</sub> cause ET<sub>c</sub> also cause reductions in growth of castor bean.

**KEY WORDS:** height, stem diameter, leaf area, localized irrigation.

## INTRODUÇÃO

A mamoneira (*Ricinus communis* L.) é uma planta considerada rústica, de boa capacidade de adaptação, xerófila e heliófila (AMORIM NETO et al., 2001) necessitando de precipitações regulares na sua fase vegetativa e de períodos secos na fase de maturação dos frutos, mas o excesso de umidade é prejudicial em qualquer período da lavoura, sendo mais crítico na fase inicial e na frutificação (AZEVEDO et al., 1997). Além disso, a cultura da mamoneira desenvolve-se e produz bem em vários tipos de solo, com exceção daqueles de textura muito argilosa, que apresentem deficiência de drenagem e com pH entre 5,8 e 6,5.

Apesar de a mamoneira ser uma cultura adaptada às condições de semiaridez, exigente em calor e luminosidade, a garantia de produção deverá ser maior com irrigação e para se obter um bom desenvolvimento e alta produtividade, a planta exige solos férteis (LAVIOLA; DIAS, 2008; NERY et al., 2009).

Para crescer, desenvolver e produzir satisfatoriamente, a mamoneira necessita de suprimento hídrico diferenciado nas suas fases fenológicas, o que requer manejo compatível com sua capacidade de retirada de água do solo. Segundo Schurretal. (2000), o estresse hídrico na mamona afeta o seu desenvolvimento e a taxa de assimilação de CO<sub>2</sub>, desta forma as plantas apresentam estrutura foliar reduzida, conseqüentemente afetando os componentes de produção. Por outro lado, o aumento da disponibilidade hídrica é responsável por uma atividade de crescimento mais pronunciada e eficiente.

Com base no exposto, objetivou-se avaliar o crescimento da mamoneira BRS Gabriela submetida a diferentes lâminas de irrigação.

## MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido no Campo Experimental da Embrapa Algodão, no município de Barbalha – CE, localizado geograficamente a 7°19' de latitude Sul, 39°18' de longitude Oeste e 409,03 m de altitude, durante o período de julho a dezembro de 2012. O clima da região, de acordo com a classificação climática de Köppen, adaptada ao Brasil (COELHO; SONCIN, 1982), é do tipo “CSa”, semiúmido, com verão quente e seco (4 a 5 meses) e chuvas de outono e inverno. O período chuvoso é de março a junho e o mais seco é de outubro a dezembro.

O delineamento experimental utilizado foi em blocos ao acaso com distribuição em faixas, com 4 repetições. As parcelas experimentais tiveram dimensão de 6 linhas de plantio com 7 metros de comprimento, sendo considerado área útil as 4 linhas centrais, e 5 metros de comprimento.

Os tratamentos foram distribuídos em 6 lâminas de irrigação: 150, 125, 100, 75, 50 e 25% da evapotranspiração da cultura – ET<sub>c</sub>. A ET<sub>c</sub> foi estimada multiplicando-se a evapotranspiração de referência (ET<sub>0</sub>), obtida através do método de Penman-Monteith, pelo coeficiente da cultura K<sub>c</sub> (FAO 56) (ALLEN et al., 1998), com turno de rega fixo de 2 dias. Os dados meteorológicos para o cálculo da ET<sub>0</sub> foram obtidos da Estação Meteorológica automática do Instituto Nacional de Meteorologia-INMET, localizada na região de Barbalha - CE.

Antes da instalação do experimento foi realizada coleta de amostras de solo deformadas e indeformadas, na área experimental, para determinação das características físicas e físico-hídricas. O método de irrigação adotado foi do tipo localizado, utilizou um sistema de irrigação por gotejamento, com uma linha de gotejadores para cada fileira dupla, com gotejadores espaçados de modo a se formar uma faixa molhada.

A adubação baseou-se na análise química do solo e exigências nutricionais da cultura. Foi aplicado o equivalente a 33 kg de N ha<sup>-1</sup>, 150 kg de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> ha<sup>-1</sup>, tendo sido usado como fonte do nutrientes o sulfato de amônio, fosfato de monoamônio (MAP), sulfato de potássio, respectivamente.

As variáveis avaliadas foram: altura da planta (obtida com auxílio de uma trena graduada em centímetros, do colo da planta até o broto terminal), diâmetro do caule (mensurado, em mm, na região do colo da planta, com auxílio de um paquímetro digital) e área foliar (utilizou-se a fórmula  $S = 0,2439 \times (P + T)^{2,0898}$ , cujo S = área; P = comprimento da nervura principal; T = média do comprimento das nervuras laterais (SEVERINO et al., 2004)).

Os dados obtidos foram submetidos à análise da variância pelo teste F a 1 % e 5 % de probabilidade. Quando verificados efeitos significativos das lâminas de irrigação, os dados

foram submetidos à análise de regressão, sendo selecionados os modelos que apresentaram melhores níveis de significância e coeficiente de determinação ( $R^2$ ). Foi utilizado o software SISVAR 5.3 para realização das análises estatísticas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As lâminas de irrigação aplicadas na mamoneira 'BRS Gabriela' durante o período experimental para cada tratamento foram: 25% da  $ET_c = 208,88$  mm, 50% da  $ET_c = 341,64$  mm, 75% da  $ET_c = 474,40$  mm, 100% da  $ET_c = 607,16$  mm, 125% da  $ET_c = 739,91$  mm e 150% da  $ET_c = 872,67$  mm.

Observou-se, em campo, que as plantas que foram submetidas à irrigação baseada em 125 e 150% da evapotranspiração da cultura, aos 50 dias após a emergência das plântulas (DAE), iniciaram um processo de murchamento e amarelamento, que levou à morte das mesmas até os 100 DAE. Beltrão et al. (2008) afirmam que a mamoneira tem baixa tolerância ao excesso de água no solo, ocorrendo alterações morfofisiológicas na planta em razão da deficiência de oxigênio no solo.

O solo da área experimental foi classificado, entre 0-30 cm de profundidade, como franco argiloso arenoso e, entre 30-60 cm, como argilo arenoso, ou seja, possui teores relativamente altos de partículas de argila, o que aumenta a sua retenção de água, pois as forças de adsorção no solo dependem, basicamente, da espessura do filme de água que recobre as partículas, a qual varia de acordo com sua superfície específica (SILVA et al., 2005).

Dessa forma, pode-se atribuir a senescência das plantas submetidas aos maiores níveis de irrigação (125 e 150% da  $ET_c$ ) à deficiência (hipoxia) ou até mesmo à ausência (anoxia) de  $O_2$  no meio edáfico, em razão do excesso de água acumulada no solo. Dutra et al. (2012) afirmam que, em solos alagados, ocorre falta de oxigênio para as raízes, o que provoca a morte dos tecidos radiculares por favorecer a fermentação láctica e acidose nas células, podendo também levar a redução na absorção de nutrientes e água por falta de energia.

Resultados semelhantes aos deste estudo foram observados por Severino et al. (2005), que concluíram que a mamoneira não sobreviveu ao encharcamento do solo por período superior a 4 dias e que os principais sintomas deste fator abiótico foram: morte da raiz pivotante, surgimento de raízes espessas e superficiais, alargamento (hipertrofia) do colo da planta formando um tecido esponjoso, seguido de necrose e morte do floema, folhas posicionando-se verticalmente e murchando a seguir; e curvamento de pecíolos foliares e do caule.

Conforme análise de variância (Tabela 1), constatou-se que as lâminas de irrigação não afetaram de maneira significativa a variável diâmetro do caule (DC). Todavia, as variáveis altura da planta (AP) ( $p < 0,01$ ) e área foliar (AF) ( $p < 0,05$ ) foram afetadas significativamente pelas diferentes lâminas de água, com base na evapotranspiração da cultura, de acordo com o Teste F. Em razão da senescência das mamoneiras irrigadas com lâminas de 125% e 150% da evapotranspiração da cultura, não foi possível realizar as análises estatísticas para nenhuma das plantas correspondentes a estes tratamentos.

A altura média das plantas da mamoneira ‘BRS Gabriela’ foi influenciada pelas lâminas de irrigação aplicadas ao solo ( $p < 0,01$ ). O coeficiente de variação obtido nesta variável foi de 10,52% (Tabela 1), considerado médio, indicando média precisão experimental, porém, bastante aceitável para um experimento em nível de campo (STORCK et al., 2006).

Apesar do baixo coeficiente de determinação ( $R^2 = 0,50$ ), os dados melhor se ajustaram ao modelo polinomial de segundo grau (Tabela 1) e, de acordo com equação de regressão (Figura 1), constatou-se que a altura da planta foi incrementada com o aumento da lâmina de irrigação até o limite de 77% da evapotranspiração da cultura, que proporcionou uma altura da planta máxima de 107,4 cm, havendo redução a partir desse ponto. Observou-se ainda que o menor valor de altura das plantas (82,3 cm) foi proporcionado pela menor lâmina aplicada (25%).

Notadamente, houve estresse na mamoneira tanto por falta como por excesso de água. A primeira e mais sensível resposta ao déficit hídrico na planta é a diminuição da turgescência, associada a esse evento, a diminuição do processo de crescimento (particularmente o crescimento em extensão), devido à redução do metabolismo das proteínas e dos aminoácidos, que causa a interrupção da divisão celular (LARCHER, 2000). Por outro lado, o excesso hídrico causa a falta de oxigênio, prejudicando a respiração e a assimilação dos fotoassimilados (MOREIRA et al., 2009), que também pode resultar em redução no crescimento das plantas e até na morte das mesmas (SEVERINO et al., 2005).

Carvalho Júnior et al. (2010) constataram que a lâmina de 678 mm, correspondente a 75% da ETo, foi a mais satisfatória para o crescimento em altura, diâmetro e área foliar da mamoneira cv. ‘BRS Energia’, possivelmente por suprir adequadamente, sem provocar déficits nem excesso, as necessidades hídricas em todo o ciclo de crescimento e desenvolvimento da planta.

Já Nunes et al. (2013), avaliando o crescimento de mamoneiras cv. Paraguaçu e Nordestina em função de níveis de reposição de água constataram que a altura das plantas foi influenciada positivamente pelo aumento na disponibilidade hídrica do solo nas duas cultivar

estudadas, havendo efeito linear crescente, com incremento em altura de 30,07% e 30,02% nas cv. Paraguaçu e Nordestina, respectivamente, comparando-se o menor (40% da capacidade de campo) ao maior nível de reposição hídrica (100% da capacidade de campo).

A área foliar é um índice de fundamental importância em estudos de crescimento vegetal, visto que determina o metabolismo, a capacidade fotossintética potencial, o rendimento e a qualidade da colheita (OLIVEIRA et al., 2013). A redução da AF propicia uma diminuição na capacidade da planta de aproveitar a energia solar (REIS et al., 2013).

No presente estudo, a área foliar (AF) da mamoneira 'BRS Gabriela' foi afetada de maneira significativa pelas lâminas de irrigação, porém, conforme análise de regressão (Tabela 1), não houve ajuste dos dados em nenhum dos modelos matemáticos avaliados (linear e polinomial de segundo grau). As médias de área foliar observadas nas plantas sob as lâminas de irrigação baseadas em 25, 50, 75 e 100% da ETc, respectivamente, foram de: 6.864,97 cm<sup>2</sup>; 3.849,3625 cm<sup>2</sup>; 7.923,925 cm<sup>2</sup>; e 6.738,3475 cm<sup>2</sup>.

Acredita-se que algum problema externo (aos tratamentos) pode ter influenciado negativamente as plantas submetidas à lâmina de 50% da ETc, ocasionando valores muito baixos na AF em relação às demais, pois, problemas exteriores são comuns em experimentos em nível de campo, devido à maior dificuldade de controle do ambiente experimental.

## CONCLUSÕES

O crescimento da mamoneira 'BRS Gabriela' foi beneficiado quando a planta foi irrigada com lâmina de água até o limite de 77% da evapotranspiração da cultura, porém, com o uso de lâminas de irrigação acima deste nível, ocorre redução na altura da planta devido às condições do solo onde foi conduzido o experimento;

Lâminas de irrigação de 25 e 50% da evapotranspiração da cultura proporcionaram decréscimos no crescimento da mamoneira 'BRS Gabriela', em razão do estresse por deficiência hídrica no solo.

## REFERÊNCIAS

ALLEN, R. G.; PEREIRA, L. S.; RAES, D.; SMITH, M. **Cropevapotranspiration: guide lines for computing crop water requirements**. Rome: FAO, 1998. FAO. Irrigation and Drainage Paper, 56.

AMORIM NETO, M. S.; ARAÚJO, E.; BELTRÃO, N. E. M. Clima e solo. In: AZEVEDO, D. M. P.; LIMA, E. F. (eds.). **O agronegócio da mamona no Brasil**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2001. p.63-76.

AZEVEDO, D. M. P.; LIMA, E. F.; BATISTA, F. A. S.; LIMA, E. F. **Recomendações técnicas para o cultivo da mamona (*Ricinus communis* L.) no Brasil**. Campina Grande: EMBRAPA-CNPA, 1997. (EMBRAPA- CNPA. Circular Técnica, 25).

BELTRÃO, N. E. M.; LUCENA, A. M. A.; SILVA, G. A.; OLIVEIRA, M. I. P. Estresses hipoxítico e anoxítico em plantas de mamoneira. In: Congresso Brasileiro de Mamona, 3, 2008, Salvador. **Anais...** Salvador: Embrapa, 2008.

CARVALHO JÚNIOR, G. S.; PEREIRA, J. R.; CASTRO, M. A. N.; QUESADO, F. C.; ABDALA, C. S.; LIMA, F. V.; ARAÚJO, W. P. Crescimento e desenvolvimento da mamona BRS Energia em diferentes lâminas de irrigação. In: Congresso Brasileiro de Mamona, 4, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Embrapa, 2010.

COELHO, M. A.; SONCIN, N. B. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Moderna, 1982.

DUTRA, C. C.; PRADO, E. A. F.; PAIM, L. R.; SCALON, S. P. Q. Desenvolvimento de plantas de girassol sob diferentes condições de fornecimento de água. **Semina**, v.33, n.1, p.2657-2668, 2012.

LARCHER, W. **Ecofisiologia vegetal**. São Carlos: Rima, 2000.

LAVIOLA, B. G.; DIAS, L. A. S. Teor e acúmulo de nutrientes em folhas e frutos de pinhão manso. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, v.32, n.5, p.1969-1975, 2008.

MOREIRA, L. G.; VIANA, T. V. A.; MARINHO, A. B.; NOBRE, J. G. A.; LIMA, A. D.; ALBURQUERQUE, A. H. P. Efeitos de diferentes lâminas de irrigação na produtividade da mamoneira variedade IAC Guarani. **Revista Brasileira de Ciências Agrárias**, v.4, n.4, p.449-455, 2009.

NERY, A. R.; RODRIGUES, L. N.; SILVA, M. B. R.; FERNANDES, P. D.; CHAVES, L. H. G.; DANTAS NETO, J.; GHEYI, H. R. Crescimento do pinhão-manso irrigado com águas salinas em ambiente protegido. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v.13, n.5, p.551-558, 2009.

NUNES, E. N.; NASCIMENTO, D. A. M.; ALVES, A. G.; SUASSUNA, J. F.; NASCIMENTO, R. Crescimento de cultivares de mamona (*Ricinus communis* L.) em diferentes níveis de água no solo. **Scientia Plena**, v 9, n 10, p 1-10, 2013.

OLIVEIRA, J. T. L.; CAMPOS, V. B.; CHAVES, L. H. G.; GUEDES FILHO, D. H. Crescimento de cultivares de girassol ornamental influenciado por doses de silício no solo. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v.17, n.12, p.123-128, 2013.

REIS, L. S.; AZEVEDO, C. A. V.; ALBUQUERQUE, A. W.; S. JUNIOR, J. F. Índice de área foliar e produtividade do tomate sob condições de ambiente protegido. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v.17, n.4, p.386-391, 2013.

SCHURR, U.; HECKENBERGER, U.; HERDEL, K.; WATER, A.; FEIL, R. Leaf development in *Ricinus communis* during drought stress: dynamics of growth processes, of cellular structure and of sink-source transition. **Journal of experimental Botany**, v.51, n.350, p.1515-1529, 2000.

SEVERINO, L.S.; CARDOSO, G.D.; VALE, L.S. do; SANTOS, J.W. dos. Método para determinação da área foliar da mamoneira. **Revista Brasileira de Oleaginosas e Fibrosas**, v.8, n.1, p.753-762, 2004.

SEVERINO, L. S.; LIMA, C. L. D.; BELTRÃO, N. E. M.; CARDOSO, G. D.; FARIAS, V. A. **Comportamento da mamoneira sob encharcamento do solo**. Campina Grande: Embrapa, 2005. (Boletim de Pesquisa e desenvolvimento, 57).

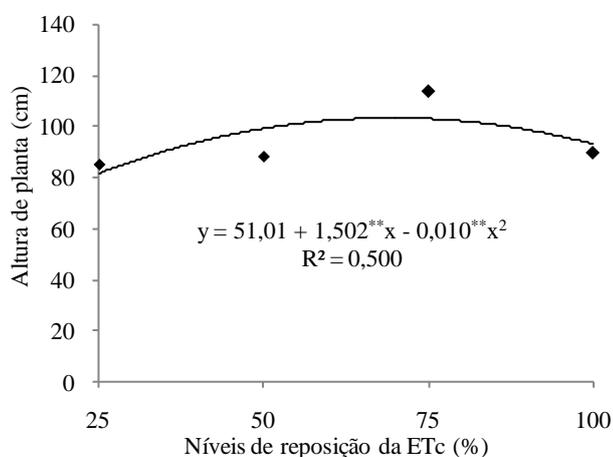
SILVA, M. A. S.; MAFRA, A. L.; ALBUQUERQUE, J. A.; BAYER, C.; MIELNICZUK, J. Atributos físicos do solo relacionados ao armazenamento de água em um Argissolo Vermelho sob diferentes sistemas de preparo. **Ciência Rural**, v.35, n.3, p.544-552, 2005.

STORCK, L.; GARCIA, D. C.; LOPES, S. J.; ESTEFANEL, V. **Experimentação vegetal**. 2. ed. Santa Maria: UFSM, 2006.

**Tabela 1.** Análise de variância para as variáveis altura de planta (ALT\_cm), diâmetro do caule (DC\_mm) e área foliar (AF\_cm<sup>2</sup>) da cultivar BRS Gabriela em função das lâminas de irrigação ao solo. Embrapa Algodão. Barbalha, CE, 2013.

FV	GL	ALT	DC	AF
Quadrado Médio				
Trat	3	939,39**	4,15 <sup>ns</sup>	12195065,14*
R. Linear	1	678,61*	11,34 <sup>ns</sup>	2730154,22 <sup>ns</sup>
R. Quadrática	1	248,06*	1,11 <sup>ns</sup>	3349009,80 <sup>ns</sup>
Desvio	1	1891,51**	0,00 <sup>ns</sup>	30506031,41**
Bloco	3	127,34 <sup>ns</sup>	1,36 <sup>ns</sup>	1392713,69 <sup>ns</sup>
Erro	9	105,34	10,13	2027934,31
Total	15			
MG		97,50	16,67	6344,15
CV (%)		10,52	19,09	22,45

\*\* e \* - significativo a 1% e 5% de probabilidade; <sup>ns</sup> - não significativo.



**Figura 1.** Altura da planta (ALT cm) da mamoneira, em função das diferentes lâminas de irrigação.